ANO 7.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 16 DE MAIO DE 1927 N.º 1870

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO | Rua da Rosa, 57, 2 Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES | Direcção: T. 186 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O 2.º comandante da policia de segurança publica de Lisboa, capitão sr. Azevedo Franco, desejando minorar, quanto possivel, a situação dos filhos menores dos deportados que seguiram para o Ultramar, por entender que eles não podem nem devem ser responsaveis pelos crimes praticados por seus ascendentes, formulou um questionario que, depois de convenientemente preenchido, o habilitará a providenciar sôbre o internato desses menores em casas de caridade, contando, para isso, com a cooperação de todas as autoridades e, especialmente, com a dos srs. governador civil e directores do Instituto de Seguros Sociais e do Albergue das Crianças Abandonadas.

Pede o sr. capitão Franco, a todas as pessoas que directamente conheçam a situação desses desgraçados, desfavorecidos da sorte, para que se apresentem, com urgencia, nas esquadras e postos da area em que residiam os deportados, a fim de prestarem aos respectivos chefes as informações que lhes forem exigidas.

Igualmente deseja o mesmo oficial saber quais os deportados que deixaram pai, mãe, ou mulher impossibilitados de trabalhar e sem recursos.

* * *

JAIME de Aguiar ocupa-se num folheto, que se encontra á venda em todas as livrarias, da celebre recita que uma comissão promoveu, a favor do maestro Manuel Benjamim.

Este foi muito aclamado, mas, se pobre estava, pobre ficou.

Não recebeu nem cinco reis — o que equivale a dizer que vive dias da maior aflição. O produto da recita caiu noutras mãos que o algibeiraram com todo o recato. O maestro fica com as suas penas e mais algumas desilusões.

Não cremos que houvesse da parte de alguem o proposito de o mimosear com um sarcasmo.

Certamente motivos poderosos, que desconhecemos, determinaram que o seu nome servisse para o obrigarem a jogar a cabra-cega, numa idade e numa situação que não admite brincadeiras. Esperamos, portanto, que se pense, e quanto antes, em fazer alguma coisa de util e justo, a favor dum homem que tantas vezes soube acudir ás infelicidades alheias.

* * *

ESTÁ marcado para o dia 28 deste mês almoço que, por iniciativa da *Revista Insular e de Turismo*, vai ser oferecido na Garrett ao ilustre director do *Correio dos Açores*, dr. José Bruno Carreiro. Para este efeito está constituida uma comissão de que fazem parte os srs. coronel Fernando Borges, dr. Armelim Junior, dr. Jaime de Figueiredo e Carlos de Ornelas.

* * *

CONTINUAM a aparecer novas obras desse escritor e pensador ilustre que foi Antonio Sardinha. Agora surge, numa bela edição da Ferin, um interessantissimo livro de ensaios, que se intitulà "A' sombra dos porticos„.

SEM PAO

A guerra desorganizou a Europa, rompendo o equilibrio entre os varios elementos que constituem a produção e o consumo. Os homens, apenas se veem ameaçados na aquisição dos viveres, sacrificam o dever ao apetite.

A crise moral anda sempre ligada á crise economica, sendo as duas a prova evidente do declinio de uma civilização.

Do passado idealismo — o idealismo que prometia a paz e a felicidade aos povos, com alguma imaginação — só restam farrapos. Agora cada um cuida de si... á espera de melhores dias.

Quando chegarão eles?

Wells, que cultiva a arte dificil das anticipações, estende o seu braço inspirado para o porvir e diz-nos:

— «A democracia, vencida a sua fase individualista e negativista, organiza-se para as soluções salvadoras».

E' pena que Wells não nos diga em que tempo o seu optimismo começará a florir. E esperar custa muito, quando a miseria está instalada em tantos bairros...

As lagrimas dos lares geralmente não tem cronica: são mudas, resignadas, amargas.

Ninguem gosta de sofrer a piedade dos outros, principalmente se o egoismo é a lei dos fortes — os que exploram a felicidade, como os lobos o cadaver das suas presas.

A verdadeira historia de Lisboa, na ultima decada, ficará inedita, visto qua a dôr não se presta a teatro nem a alaridos. Em certos olhares que encontramos na rua ha o espanto dum naufragio.

Onde beberam o horror que difundem como um relampago nas sombras dum pinhal?

Em torturas intimas — noites de frio e de febre, casas sem agasalho nem pão, suplicas não atendidas, joias empenhadas, contas reclamadas e não pagas, infancias sem carinho e velhices exhaustas, mirradas, após dias de tranquilo bem estar. Mas para além disto — os que rolaram de cima para baixo — extende-se a miseria andrajosa, famelica, desbocada, praguejante, revolta e sem esperança.

Lisboa, que noutras epocas foi simplesmente uma cidade pelintra e romantica, hoje participa da treva nefanda em que, nas grandes urbes, se absorvem os sofrimentos anonimos, as raivas eternas dos vencidos.

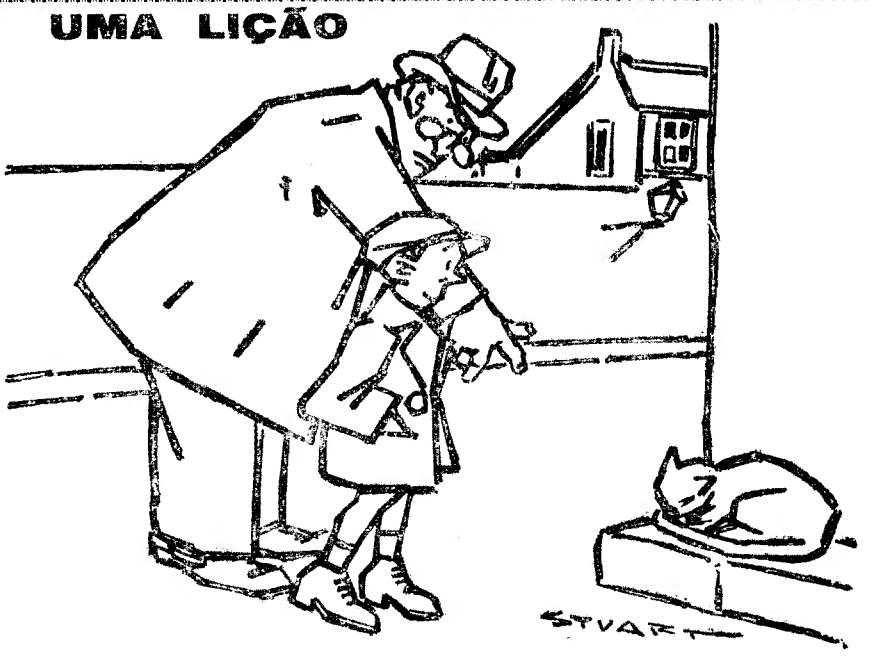
Ninguem creia que estamos a avultar as proporções dum quadro tragico: ha fome em Lisboa, muita fome, muito desespero impotente, muita resignação fatalista e soluços que significam a derradeira vibração duma vida que se afunda.

Quem se sente bem esquece-se da desgraça alheia.

Dantes havia trabalho para todos... Mas agora? Os desempregados são aos milhares: familias inteiras derivam para os portais do Acaso, á espreita dum milagre. O milagre não vem...

E assim nas almas e nos corpos se marca indelevel uma epoca que, com o seu orgulho insensato, preparou o seu proprio castigo.

UMA LIÇÃO



—Este animal que aqui vês, pertence á familia dos felinos...
—Estás enganado, papá, este é o gato da visinha do 1.º andar...

CHEGOU hoje a Lisboa uma comissão de professores das antigas Escolas Normais, do Norte, que vem avistar-se com os seus colegas de Lisboa, a fim de apresentarem ao sr. ministro da Instrução as suas reclamações no sentido de ser mantida a doutrina do artigo 2.º do decreto n.º 5:504, de 5 de Maio de 1919, que diz que "os professores das antigas escolas de ensino normal transitarão para as Escolas Primarias Superiores com todas as regalias" e ainda a do artigo 122.º do Regulamento de Ensino Primario, que diz que "os professores de pedagogia serão os directores das E. N. e serão nomeados com as mesmas garantias dos professores das E. N. de Lisboa e Porto."

* * *

NO Salão Recreio das Caldas, realisou ontem uma conferencia sobre ceramica caldense o nosso camarada de Imprensa sr. Luiz Teixeira, que fez a largos traços a historia da arte do barro, analisando as causas que contribuiram para a sua decadencia e, portanto, para a crise que a industria atravessa.

O nosso camarada, que falou com grande brilho, propoz no final da sua conferencia a forma de resolver a crise, sendo muito aplaudido pela assistencia que enchia o Salão Recreio e onde estavam representadas todas as entidades caldenses.

* * *

OMNIUM é o nome duma interessante revista quinzenal ilustrada, de que o sr. Moysés Moreira Feijão, inspector dos Correios e Telegrafos, acaba de publicar o 1.º numero. Trata, desenvolvidamente, de correios, telegrafos, telefones, electricidade, radiotelegrafia, radiodifusão e filatelia. E' impressa em papel "couché„ e insere varias gravuras.

* * *

O *JORNAL DE ESTARREJA* insere, no seu numero de 5 de maio, um retrato do nosso saudoso amigo Antonio Vieira Pinto, acompanhando um artigo de Marques Rodrigues, em que se presta uma piedosa homenagem á memoria daquele nosso querido amigo.

* * *

REUNIU ontem o Directorio do Partido Republicano da Esquerda Democratica, tendo-se ocupado de assuntos de organização partidaria e da assistencia a dispensar aos correligionarios necessitados.

* * *

ANUNCIA-SE, para breve, o reaparecimento de *O Libertador*, dirigido por Martins Junior, que se propõe trabalhar para a moralisação dos nossos costumes politicos.

* * *

NO proximo dia 20, pelas 17 horas e meia, realiza-se um chá na legação de Cuba.

* * *

O CONSELHO de ministros reune ámanhã, no Ministerio das Colonias.

A musica

Concêrto Beatriz Correia

Depois de alguns anos de silencio, apresentou-se novamente ao publico de Lisboa a pianista-solista sr.ª D. Beatriz Correia, com um programa estabelecido conforme o mais habitual dos padrões: 1.ª parte — clavecinistas e classicos (no caso presente Beethoven); 2.ª parte—romantico (Chopin); 3.ª parte—lirico (Liszt) e modernos.

Actualmente, cremos que discipula de Viana da Mota, a sr.ª D. Beatriz Correia é dotada de compreensão musical bem orientada e meios tecnicos desenvolvidos com seriedade.

Dar conselhos a quem se apresenta com a devida competencia e consciencia dos seus recursos é, porventura, inutil e antipatico... Mas atraz dos artistas e professores formados, há todo um nucleo de gente nova a quem nos apetece comunicar qualquer dos aspectos—conforme a oportunidade—sob os quais gostariamos de vêr realizar-se a progressão artistica. Agora, por exemplo, lembra-nos a cultura e o desenvolvimento da personalidade. Nas realizações de conjunto, ela está, é claro, nas mãos do regente, que pode ser auxiliado por alvitres estranhos, mas dentro duma completa obediencia desde que o alvitre seja aceite ou recusado. E nas realizações individuais, uma vez de posse de conhecimentos intelectuais e tecnicos, seduz o "tête-à-tête" directo do intérprete com o autor... Não se trata de modo algum de originalidades criadas por "trucs" e especulações puramente mentais; se o artista não pode, ou não sabe ser sincero, porque lhe falta a compreensão ou a sensibilidade propria, é muito preferivel que se abeire duma personalidade alheia.

Voltando ao recital pianistico da sr.ª D. Beatriz Correia, queremos ainda acrescentar que apreciamos particularmente o modo como foi interpretado o "Scherzo" da Sonata op. 31 n.º 3, de Beethoven, com ritmo seguro e bela linha de conjunto, um "nocturno" de Chopin, expressivo, e "Feux follets" de Philipp, página brilhante tocada com relêvo.

Francine Benoit

Policlinica
DA
RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—**Dr. Armando Narciso** — 5 h.
Cirurgia geral, operações—**Dr. Bernardo Vilar**—4 h.
Rins, vias urinarias—**Dr. Miguel Magalhães**—10 h.
Pele e sifilis—**Dr. Correia de Figueiredo**—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—**Dr. R. Loff**—2 h.
Doenças dos olhos—**Dr. Mario de Mattos**—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—**Dr. Mario Oliveira**—12 h.
Estomago e intestinos—**Dr. Mendes Bello**—3 h.
Utero e anexos—**Dr. C. Afonso**—ás 2 h.
Doenças das creanças—**Dr. Filipe Manso**—12 h.
Tratamento da diabetes—**Dr. Ernesto Roma**—5 h.
Boca e dentes—**Dr. Armando Lima**—10 h.
Cancro e radio—**Dr. Cabral de Melo**—4 h.
Raios X—**Dr. Aleu Saldanha**—4 h.
Analises clinicas—**D. Gabriela Beato**—4 h.

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS
Mello da Silva, Limitada
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C. 587 Telegramas: Melloseque

DR. JOSE DE PADUA
Coração e pulmões—Raios X
Clinica medica—Electroterapia
P. dos Restauradores, 65, 2.º, E.
CONSULTAS DAS 2 1/2 A'S 6

LICORES SCALABITANOS
Rua da Prata, 80, 1.º

Palmyra Callixto
MASSAGEM medica e estetica, banhos de luz raios violeta, vaporisações. Das 2 ás 6. Calçada do Sacramento, 7, 2.º—Telefone 4359 C.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na GERMANA
RUA DO MUNDO—115

CRONICA AGRICOLA

A cultura

das frutas e legumes

e a importancia

da pequena irrigação

A «pequena irrigação» é a que, dispondo em geral de reduzido volume de agua, não carece de concessão administrativa para o seu estabelecimento, quasi sempre realizado por um particular ou por entidade local que usa dos seus direitos civis de proprietario do solo.

O caracter tipico da «pequena irrigação» consiste em achar-se ao alcance das iniciativas individuais, dependendo a sua criação directamente do interesse privado, enquanto que a «grande irrigação» carece da intervenção de uma colectividade, — sempre menos interessada do que a individual, — e, muitas vezes, do proprio Estado, que, por ser constantemente solicitado para problemas dificeis e urgentes, e a entidade menos apta para contribuir no progresso destes empreendimentos.

Outra valiosa qualidade da «pequena irrigação» é adaptar-se ás necessidades de reduzidas zonas de cultura, onde faz sentir acção favoravel logo que é estabelecida, ao contrario da «grande irrigação» que, abrangendo vastas areas, exige, de ordinario, variação de culturas, o que acarreeta longo periodo de transição.

As qualidades acima enunciadas outorgam á «pequena irrigação» suficiente valor para que detida consideração lhe seja prestada por parte dos podores publicos e das agremiações agricolas, atenção que, até hoje, o nosso país lhe não tem dedicado.

Em geral, a «pequena irrigação» estabelece-se numa só propriedade, cujo dono cede, por vezes, ou vende o excedente de agua aos proprietarios limitrofes.

Ha casos, porém, em que esta irrigação abrange varios predios, formando extensas zonas de regadio, que se constituem por consentimento mutuo dos proprietarios, sem haver precedido declaração de utilidade publica, nem, na maioria dos casos, imposição civil de servidão forçosa do aqueducto.

Póde, portanto, dizer-se em sintese, que a «pequena irrigação» é a fórma privada e civil, e a «grande irrigação a fórma colectiva e administrativa de criar regadios.

A «pequena irrigação» aproveita tanto as aguas visiveis como as ocultas. As primeiras em menor escala por, geralmente, estarem já aproveitadas ou requererem concessão administrativa para o seu aproveitamento e, portanto, fóra da alçada da «pequena irrigação».

O mais importante recurso da pequena irrigação são as aguas subterraneas que, ocultas á vista e á acção do homem, só poderão ser utilisadas quando os progressos da geologia, dos explosivos e da mecanica elevatoria o permitirem.

Este aproveitamento póde tecnicamente obter-se por galerias, poços artesianos e poços comuns e elevação mecanica das aguas.

A utilisação das aguas, por galerias, é pouco vulgar, por exigir capital, tempo e condições especiais de terreno para a sua implantação.

Os poços artesianos tambem são pouco frequentes por requererem condições estratigraficas de terreno, mui especiais.

Os aproveitamentos das aguas, por poços comuns, e a sua elevação mecanica são os mais numerosos, constituindo o tipo corrente da «pequena irrigação», sendo a elevação da agua a sua operação consubstancial.

O que fica exposto dá clara ideia do que é, na esencia a «pequena irrigação» e faz compreender como as suas varias modalidades permitem aplicá-la em grande numero de casos, convertendo em regadias zonas onde a agua é desconhecida e onde o abastecimento dos habitantes é feito por cisternas.

A galeria (mina), o poço artesiano, o poço com elevação menanica e a distribuição das aguas baixas por canal de derivação, resolvem eficazmente o problema fundamental da agricultura, ao alcance de todas as fortunas e á margem de entraves administrativos. São estas as relevantes qualidades da «pequena irrigação».

Ha quarenta anos, quando só se aplicava á elevação das aguas para rega o motor de sangue, sem ferramental adequado nem explosivos para a pesquiza subterranea das aguas, o recurso á «pequena irrigação» era mui limitado, só podendo ser utilizado na parte baixa das aluviões, na proximidade das nascentes e dos rios, e, contudo, são notaveis as instalações arabes de rega da peninsula iberica, principalmente da Andaluzia.

Com o proveitamento dos recursos modernos a expansão da «pequena irrigação» tornou-se enorme, como ficou exposto, no sul da California e mais perto na região valenciana. São calculadas, nesta ultima região, destinadas á «pequena irrigação», as seguintes instalações:

6.000 noras antigas produzindo 18.000 litros de agua por segundo; 406 instalações modernas produzindo 16.000 litros de agua por segundo; Caudal total, 34.100 litros de agua por segundo.

As 406 instalações modernas são 266 movidas a vapor, 49 pela electricidade, 43 por gaz pobre, 19 por gasolina, 9 por motores de sangue, 5 por vento e 4 por motores indeterminados.

A maxima elevação da agua é de 78 metros. A profundidade média dos poços é de 19,5 metros.

Ha, porém, a observar que para a elevação da agua, as instalções mais numerosas, o trabalho faz-se apenas na média de 6 horas por dia, o que representa um caudal de 8 1/2 metros cubicos correndo constantemente.

Acontecendo, porém, que na «pequena irrigação» se aproveita melhor a agua que nos canais de circulação constante, teremos que aumentar o caudal em mais vinte por cento, concluindo pois os lavradores da região valenciana descobriram e valorisaram para a rega um caudal de aguas equivalente a um rio com o volume de 10 metros cubicos de agua por segundo, sem estiagens, nem inundações, regando 1198 hectares de terreno por dia, ou seja uma superficie aproximadamente igual á da veiga de Valencia regada por 8 albufeiras, armazenando aguas, e 138 canais de «grande irrigação».

E a «pequena irrigação» descrita não se acha esgotada, parecendo, antes pelo contrario, encontrar-se ainda na infancia, podendo multiplicar-se o seu aproveitamento em maiores extensões, já que as aguas subterraneas são mui abundantes.

E' crivel que dentro em 25 anos a «pequena irrigação» valenciana conseguirá dobrado caudal de aguas e a superficie servida por ela terá duplicado sem que a reserva das aguas subterraneas se esgote.

Os resultados que vimos de expôr, obtidos na região de Valencia, provam á sociedade que a «pequena irrigação» póde actuar de maneira eficaz na economia nacional e são, portanto, dignos de merecer a atenção dos Poderes Publicos e dos Sindicatos Agricolas que devem preocupar-se em estimular e canalisar os esforços individuais para se conseguir a rapida expansão deste sistema de regas.

Uma duvida, porém, se apresenta.

Existirão nas nossas provincias volumes de agua subterraneas tão grandes como o encontrado na região valenciana?

Responderemos no proximo artigo.

MAUNEL ROLDAN Y PEGO

Casa independente
Trespassa-se Oito divisões e casa de banho, electricidade, electrico muito proximo.
Rua Carlos Mascarenhas, 73, (a Campolide).

LICORES SCALABITANOS
São os melhores

Mundanismo

Aniversarios

Faz hoje anos o nosso querido amigo e director das oficinas do «Diario de Lisboa», sr. Miguel Martins Moreira da Silva.

Casamentos

Damos em seguida a nota dos presentes oferecidos á sr.ª D. Maria Benedita Portocarrero de Almeida Coutinho e sr. Eduardo Pinto Leite (Olivais), por ocasião do seu casamento, realizado na capela do palacio do Ramalhã, em Cintra, pertencente hoje ao pai da noiva o nosso querido amigo sr. dr. Albano Guedes de Almeida Coutinho, e que por lapso dissemos pertencer aos herdeiros do visconde de Valmor. Damos esta rectificação com muito prazer.

Do noivo á noiva, uma riquissima joia em esmalte e brilhantes; da noiva ao noivo, uma valiosa abotoadura de platina e safiras (Leitão); da mãe da noiva á noiva, uma antiga riviére de brilhantes e uma guarnição e veu de rendas de Bruxelas; do pai da noiva á noiva, uns brincos de duas grandes perolas; dos pais do noivo á noiva, um broche antigo de esmalte e brilhantes; dos pais da noiva aos noivos, seis pratos de vieux Saxe, azul e ouro; do pai do noivo ao noivo, uma cigarreira de ouro (Leitão); da avó da noiva á noiva, uma artistica taça cinzelada; dos irmãos da noiva á noiva, um espelho de toilette e dois castiçais de prata; da tia da noiva, D. Maria Tereza de Portocarreiro, uma linda bonboniére em cristal e filigrana de ouro; do tio da noiva, D. Luiz Pizarro de Portocarreiro, dois artisticos castiçais de prata cinzelada; da irmã do noivo, D. Leonor e marido, uma grande moldura de prata; do irmão do noivo, José, uma cigarreira em prata e oiro; do irmão do noivo Antonio e esposa, um prato coberto, em prata; dos tios do noivo, viscondes de Asseca, um relogio de mesa em pau santo e prata; dos tios do noivo, Condes de Arge, uma artistica taça em prata (Leitão), dos tios do noivo, condes de Sobral, uma artistica faca de papel em prata; dos tios do noivo, D. Maria Carlota de Bragança e marido, um guarda-joias em pau santo e prata; do primo da noiva Antonio Jorge de Almeida Coutinho, um lindo anel com uma perola e um brilhante; da prima da noiva, D. Maria José (Samodães) e marido D. Tomaz de Vilhena, uma bonbonniére em bronze e porcelana; do primo da noiva, dr. Antonio Cayado Ferrão, dois frascos para perfume em cristal e filigrana de ouro; de D. Sofia Gavicho, um livro de orações artisticamente encadernado; de D. Alda Guedes Pinto Machado e marido, um cofre para joias em prata; de D. Maria Guedes de Lemos, um anel com um brilhante e uma safira; de D. Octavia Guedes Cau da Costa e marido, um anel com perolas; D. Ema Guedes Teixeira Vieira, dois jarros para vinho, cristal e prata; De Antonio Correia de Sá e esposa, um cinzeiro de cristal e prata; dos Marqueses da Praia e Monforte, uma salva antiga de prata; de D. Carolina Correia de Sá e marido, um cinzeiro de marmore e prata; dos ministros da Alemanha, uma taça em ouro e prata; Madame Lafayette Carvalho da Silva, uma fruteira em prata; de D. Isabel de Avilez, uma placa em prata (Leitão); de D. Celeste Jardim dos Anjos e marido, uma jarra em cristal e prata; de Manuel Enes Trigo, uma caixa para lenços em pau santo e prata; de Adolfo Soares Cardoso (Marco), uma cigarreira; de D. Maria Amelia Saraiva, uma caixa para cartas em pau santo e prata; de D. Maria Tereza de Carvalho e Silva, uma torradeira em prata; de Carlos Ribeiro Ferreira, um tinteiro em pau santo e prata; de D. Maria Margarida Fernandes Costa, uma moldura em prata; de D. Maria Ana Manoel Allen, dois solitarios em prata; de D. Maria de Carvalho Monteiro de Almeida, dois solitarios de prata; de D. Maria Luiza Ravara e Antonio Belo, uma moldura em pau santo, pau rosa e prata; dos Condes de S. Tiago, uma carteira em chagrin e prata; de D. Maria das Dôres Trigoso (Galveias), um lindo candieiro com abat-jour; de Antonio Piano Junior e esposa, um cesto para pão, em prata, D. João V; de D. Maria Isabel Ramos Jorge, duas taças de prata; de D. Maria Emilia Lino e marido, um cesto de pão, em prata; de José Chagas Roquete, um sinete em prata com o brazão do noivo; de D. Maria Luiza Straus de Araujo Garchey, uma faca de papel em tartaruga e prata; de D. Elena Dulac Miranda e marido, uma moldura em bronze dourado (Leitão); de D. Maria Luisa Coruche, uma caixa de prata; de José Cesar da Fonseca, uma caixa em pau santo e prata.

A'manhã continuaremos a publicar a lista das prendas.

A Caridade

Colegio de Xabregas

Como temos noticiado está definitivamente marcada a noite de quinta feira 19 para a realisação no teatro de S. Carlos da elegantissima recita de caridade que uma comissão de gentis senhoras da nossa aristocracia leva a efeito, a favor do Colegio de Xabregas, cujo programa é verdadeiramente sensacional, figurando entre os numeros de maior exito o do «Rouxinol do Mondego» o sr. dr. Antonio Menano, que se fara ouvir nos seus aplaudidissimos fados.

Hoje começou no camaroteiro do teatro a entrega dos bilhetes marcados, a qual termina ámanhã as cinco da tarde, começando logo a venda avulso dos restantes bilhetes.

Silva Nogueira
Retratos artisticos nos generos: **Carvão, Agua-Forte, Pointes Séches, aguarela e Oleo.**
Photografia Brasil
Rua da Escola Politecnica, 141

Dr.ª Branca Moreira de Seabra
DOENÇAS das senhoras
A's 2.as, 4.as e sextas feiras, das 3 ás 6
Calçada do Sacramento, 7, 2.º Tel. C 4359.

PAGINA DESPORTIVA

O Belenenses e o Vitoria

CICLISMO

A I volta

A PORTUGAL foi ganha por Augusto Carvalho

A prova ciclista da volta a Portugal, organisada pelo *Diario de Noticias* com a colaboração de *Os Sports* e da U. V. P., terminou ontem.

Os resultados duma prova desta natureza, nas condições em que ela foi disputada, só podem ser apreciados com justiça, atravez dos relatorios dos tecnicos que seguiram os corredores — e dos depoimentos destes ultimos. Todavia, a prova, sob o ponto de vista de propaganda do ciclismo, é importante. A primeira tentativa deve ter tido deficiencias. Os resultados não foram por isso tão importantes. Mas lançou-se a semente á terra. E dentro de poucos anos a Volta a Portugal pode tornar-se uma prova modelar — como a volta da França.

Os 2.000 quilometros do circuito foram divididos em 18 étapes — a ultima das quais das Caldas a Lisboa. Até á 17.ª os corredores, de étape para étape, partiram "em linha", tomando-se a cada um o tempo gasto. Na 18.ª partiram, porém, distanciados um dos outros de harmonia com os tempos obtidos nas étapes anteriores.

Deste modo, á partida das Caldas, a conquista do primeiro lugar estava verdadeiramente circunscrita a três corredores: Augusto Carvalho, Nunes de Abreu e Quirino. Os restantes não poderiam já recuperar o "tempo" perdido. O proprio Quirino só em infinita "chance" poderia alcançar os dois primeiros—e passa-los.

A 1.ª "étape„ foi ganha por Quirino de Oliveira. E efectuadas cinco ou seis "étapes„ três corredores se impuzeram como favoritos: Quirino, Augusto Carvalho e Santos Almeida. Até Braga as primeiras classificações foram divididas entre eles. A' chegada ao Porto impoz-se um outro:—o portuense Nunes de Abreu, que até aí quasi passara despercebido. Até á 6.ª "étape„ o portuense classificou-se sempre mal, entre 15.º e 22.º segundo lugar. Na 13.º "étape„ conquistou o 3.º lugar e dai para diante, não baixou mais, entrando no Porto á frente.

Quirino chegou em primeiro logar em 8 "étapes„: 1.ª 3.ª, 4.ª, 5.ª, 7.ª, 8.ª e 10.ª Augusto Carvalho venceu em 5 "étapes„; 2.ª, 12.ª, 13.ª, 14.ª e 16.ª Santos Almeida venceu em 4 "étapes„; 9.ª, 11.ª e 17.ª e na ultima.

Na ultima "étape„ os quatro melhores classificados partiram pela ordem seguinte:

1.º Augusto Carvalho—ás 11,30; chegada ás 15 h. 9 m. 42; s.—Tempo gasto: 3 h. 39 m. 42 s.

2.º Nunes de Abreu—ás 11,39 e 31 m.; chegada ás 15 h. 19 m. 13 s. 2/5.—Tempo gasto: 3 h. 39 m. 39 s.

3.º Quirino—ás 11,51 e 56 s.; chegada ás 15 h 28 m. e 48 s. Tempo gasto 3 h. 36 m. 52 s.

4.º Santos Almeida—ás 12,11 e 44; chegada ás 15 h. e 44 m.—Tempo gasto: 3 h. 32 m. e 16 s.

Por esta ordem chegaram tambem á meta de Lisboa. Mas o vencedor da "étape„ foi o forte corredor do Bemfica; que fez o melhor tempo—menos 7 m. 23 s. que o vencedor. Tempo magnifico, que bate o "record„ de 100 quilometros.

CARIOCAS (rebuçados de côco)

Cuidado com as imitações. Os verdadeiros são os da ALSACIANA. Berta & Reis. R. Sebastião Saraiva Lima, 14.— Telef. 5139 N. Peçam em toda a parte.

são os finalistas PARA O CAMPEONATO NACIONAL DE «FOOT-BALL»

Os dois jogos de hontem, do campeonato nacional, deram os finalistas Vitoria e Belenenses, respectivamente primeiro e segundo classificados do campeonato de Lisboa. A "final„ dar-nos-ha, assim, uma contraprova do campeonato da A. F. L.

O Vitorta não jogou todo o tempo—por abandono do adversario. Ganhava nessa altura por 1-0. Foi um trabalho simplificado... O Belenenses, em oposição, teve de jogar mais meia hora. Uma compensação para o publico... Venceu por 2-0.

* * *

Do jogo Vitoria-Barreirense pouco ha a dizer. E dum jogo destes, que termina pelo abandono dum dos "teams„, em sinal de protesto pelo facto do arbitro expulsar um jogador que o agrediu a murro, seria preferivel nada dizer...

Jogaram-se apenas uns 40 minutos. O Vitoria marcou um "goal„ Mas o Barreirense desperdiçou três ou quatro! E jogou-se com duresa, com excessiva duresa por parte do Vitoria. Foi um lance destes que determinou o conflito. Uma colisão entre o extremo direito do Vitoria e o defesa esquerdo adversario foi o rastilho.

O jogador barreirense cahiu no solo, muito magoado. Os jogadores e o arbitro, Ilidio Nogueira, socorreram-no. E sem que ninguem percebesse o motivo, um jogador barreirense agrediu o outro. Este ordena a expulsão do campo. Ha protestos. Alguns jogadores pretendem sahir. O treinador do Barreirense ordena ao seu grupo que abandone o jogo e pretende entrar no campo. A policia não consente. A's ordens do sr. Augusto Sabo, o Barreirense comete o erro de desistir do jogo.

* * *

Um grande compasso de espera e seguiu-se o Bemfica-Belenenses.

Nos noventa minutos não houve "goals„. Foi preciso ir buscar um vencedor á meia hora suplementar. Nesses 30 minutos o Belenense fez 2 "goals„. Uma cousa curiosa: Na meia hora venceu o que deveria ter sahido vencido nos 90 minutos. O Benfica sucumbiu—por fadiga. Foi isto, a traços largos.

* * *

O "duelo„ Belenenses-Bemfica foi emocionante e acidentado. Dum lado e outro houve jogadores estiraçados pelo campo, magoados. Por vezes aos pares. E este jogo foi conduzido por ambos com correcção! Não houve lances de reparavel violencia. Mas jogou-se com rara energia, com espantosa velocidade, e muita coragem. Foi por isso fertil em acidentes. O mais grave, nos ultimos minutos do tempo suplementar, atingiu o guarda-rêde vermelho, um audacioso "mergulho„ aos pés de J. M. Soares.

* * *

O Bemfica, dissemos, merecia a vitoria nos 90 minutos. Mas não teve felicidade. E porque marcou superioridade, no comando do jogo—e no conjunto da "equipe„. A maioria dos espectadores esperou até ao ultimo minuto que um "goal„ lhe désse a vitoria. E até no ultimo, minuto o Bemfica teve uma ocasião de "goal-feito„, perdido pelo extremo direito.

O Belenenses, comtudo, soube defender-se. E encontrou no seu guarda-rêde a explicação do 0—0.

* * *

No tempo suplementar o Belenenses teve vantagem. Nitida vantagem depois da primeira bola. Compreende-se. O Bemfica desiludiu-se. Cedeu á fadiga, sem reagir.

* * *

Os dois guarda-rêdes foram os jogadores mais brilhantes. Assis, mais visitado, teve maior quantidade de trabalho. Logo de inicio, teve um "mergulho„, a uma bola inesperada, de grande relêvo. O seu adversario executou dois ou três "mergulhos„ de grande merecimento.

Dos quatro defesas, o pequeno Luis Costa foi o mais notavel; sereno, muito seguro no "schot„. Dos médios, Cesar no primeiro tempo e Figueiredo no segundo, puzeram catedra—como diriam os espanhois... Augusto Silva—uma tarde irregularissima, coisas admiraveis e outras de... Pepe, enquanto pôde jogar, e Jorge Tavares—foram os dois melhores avançados. Os dois extremos do Bemfica—os mais fraquitos.

* * *

Rosmaninho arbitrou bem. Muito bem. No conjunto pareceu terem-lhe falhado dois "offisides„.

Vitoria e Belenenses jogam o "match„ decisivo em 12 de Junho.

O campeonato de Espanha

MADRID, 16.—No final do Campeonato Nacional o Irun bateu por 1-0 o Aaenas, tendo-se recorrido ao prolongamento para desempate.—(E.)

O Campeonato de Espanha terminou ontem. Os dois finalistas eram o Real Union de Irun e o Arenas—o primeiro vice-campeão da Gipuscoa e o segundo campeão da Biscaia.

O campeonato de Espanha não se disputa pelo mesmo sistema que em Portugal. E' um campeonato em "poule„, na qual são apenas admitidos o campeão e o segundo classificado de cada região.

E os jogos disputam-se entre o campeão duma região e vice-campeão da outra. Deste modo sucede que, por vezes, os finalistas são dois vice-campeões.

E sucede, como neste ano, que o campeão de Espanha é o vice-campeão da sua região! A Real Sociedade de San Sebastian, campeão Gipuscoa, foi eliminada.

* * *

As meias finais colocaram o Barcelona, tantas vezes campeão de Espanha, em frente do Arenas que o eliminou por 4 a 3.

O Irun jogou contra o Madrid vencendo por 2-0.

A final jogou-se ontem, em Saragoza.

No tempo normal os "teams„ ficaram empatadas. Recorreu-se por isso á meia hora suplementra, vencendo o Irun por 1-0.

«TENNIS»

A equipe DE PORTUGAL foi vencida pela da Alemanha

O I Portugal-Alemanha, que o sorteio do campeonato mundial da Taça Dawis determinou, não foi favoravel ás cores nacionais. Os nossos visitantes venceram-nos facilmente. O facto, porem, não causou surpreza de maior.

Os alemães são realmente muito superiores, principalmente para competições desta natureza... E de tal sorte que ha muito está pervisto que eles disputaram aos franceses a "final„ da zona europeia da "Dawis„. Venceram os melhores. Só temos a lamentar que o sorteio não nos houvesse favorecido um pouco mais, para nos permitir a esperança de irmos um pouco mais alem no torneio...

* * *

Nos cinco encontros, os alemães venceram sempre.

Os resultados foram os seguintes:

"Singles„:

Moldenhauer-Casanovas: 6|2, 6|2 e 6|4.

Demazins-J. Verda: 4|6, 6|0 e 6|3.

Moldenhauer-J. Verda: 6|8, 6|3, 5|6, 6|2 e 6|1.

Rahe-Casanovas: 6|4, 6|4, 1|6 e 6|3.

"Double„:

Moldenhauer-Demazins venceram J. Verda- Casanovas: 6|1, 3|6, 6|1 e 6|2.

Os jogos de ontem eram desnecessarios para o apuramento, visto que os alemães haviam ganho, na sexta e no sabado, os tres jogos —os dois de "singles„ e o de "doubles„.

Mas nem por isso, ontem, os nossos hospedes puseram menos interesse na vitoria...

* * *

A derrota dos portugueses, que antecipadamente era tida por inevitavel, não foi, contudo, desprimorosa. Os nossos representantes, na frente de adversarios valorosos, com um conhecimento e experiencias notaveis, e servidos, além disso, por uma admiravel composição atletica, portaram-se com rara galhardia, defendendo bem a sua "chance", e, por vezes, com grande brilho.

J. Verda e Casanovas portaram-se condignamente, excedendo-se, porventura, a si proprios... Sob o ponto de vista tecnico não foram muito inferiores. Algumas vezes até a sua "classe" se impoz. Outro tanto não diremos já quanto á superioridade fisica dos alemães, que foi manifesta, e tão acentuada, que ela explica, por si só, que os alemães tivessem dominado sempre, até naqueles lances em que se jogava melhor do lado dos portugueses.

* * *

Os nossos hospedes deixam em Lisboa uma grata recordação como jogadores. E é bem justificada uma tão favoravel opinião a seu respeito. Os recursos que evidenciaram permitem considerá-los como entre os melhores que têm pisado "courts" portugueses. E mostraram, sobretudo, terem-se preparado para a "Dawis" com aquela preocupação de quem procura lançar-se na conquista de grandes louros... Moldenhauer destacou-se dos seus "coequipiers". E' de crer que neste campeonato mundial ele consiga assinalados triunfos.

* * *

A visinha Espanha foi tambem eliminada. Jogou contra as Indias Inglesas, sendo batida por 3-2.

Doenças nervossa

G. HIDROTERAPICO—duas salas duches, C. Duque, 20. C. Gloria, 37, aberto das 8 ás 13, Telef. N. 4157.

Almeida Leal
CLINICA GERAL
Sifilis e doenças dos orgãos genito-urinarios
RUA GARRETT, 74, 1.º
das 5 ás 7 e 1|2

A Cidade

Hotel de France
Recebe comensaes a 300$00 esc.
Diarias a partir de 20$00 esc.
Almoços avulso 8$00 esc.
Cosinha á portuguesa e á francesa
Optimo tratamento
Travessa dos Remolares, 46-48

Chá das cinco

Maneiras de dizer

Em geral, quando uma coisa bôa nos aparece na vida, é costume dizer que tal coisa nos caiu das nuvens. Quanto a mim, confesso que das nuvens só me cai chuva.

«Eu não caio daí abaixo» — é uma maneira de significar que não estou disposto a «ir no bote».

A origem destas expressões perde-se na noite dos tempos. Será dificil marcar-lhes uma data e um local de nascimento.

A primeira formou-se, naturalmente, por uma pratica de alpinismo. Eu não subo, logo não caio.

A segunda deve remontar ás primeiras viagens maritimas que se fizeram para Cacilhas.

Tambem se usa dizer «caír do ceu aos trambulhões». Como o ceu é um local privilegiado, tudo quanto cai do ceu — ainda mesmo que seja aos trambulhões — é agradavel.

Qualquer de nós póde «perder um dia as estribeiras». Como a vida é uma permanente cavalgada das Walkanias, ai daquele que larga o estribo e não segura bem a rédea do cavalo!

Tambem se «perde a tramontana». Aqui está uma coisa que é muito dificil encontrar, quando se perde.

Se uma coisa nos é indiferente, a gente «está-se nas tintas». Esta expressão devia ter sido inventada por um pintor, que passava a vida a estar-se nas tintas.

O homem que «bebe azeite» é aquele que tem uma inteligencia tão leve, que anda sempre á superficie da vida, como o oleo de azeitona anda á tona da agua.

O menino que «chorou na barriga da mãe» é aquele que ri mais tarde, uma vez instalado na poltrona da vida.

Aquela mulher «come os olhos da cara» ao amante.

Ainda bem, meu amór, que tu só me comes os olhos da cara — com beijos.

NORBERTO LOPES

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s|Londres	94$75	95$00
s|Madrid	—	3$45
s|Paris	—	$77
s|Suissa	—	3$77
s|Bruxelas	—	2$72
s|Nova-York	—	19$58
s|Amsterdam	—	7$83
s|Italia	—	1$08
s|Brasil	—	2$31
s|Praga	—	$58
s|Suecia	—	5$21
s|Austria	—	2$76
s|Berlim	—	4$64
Libra esterlina	95$00	97$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	671$00
» Externas 1.ª serie	719$00
Acções do Banco de Portugal	700$00
» do Banco Lisboa & Açores	462$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	105$00
» da Companhia dos Tabacos	1.160$00
» da Companhia do Gaz, 1922|23	385$00
» da Companhia do Amboim	88$06
» da Companhia Colonial do Buzi	—

UMA HOMENAGEM

Foi hontem

a inauguração

do monumento

a Rafael Bordalo Pinheiro

na vila das Caldas da Rainha

As Caldas da Rainha prestaram outr'ora a sua homenagem a Rafael Bordalo Pinheiro, o artista insigne que ligou o seu nome glorioso á risonha vila extremenha.

Ha muito tempo já que esta homenagem se impunha. As Caldas têm um grande culto pela memoria de Rafael. Faltava, porém, a iniciativa que havia de transformar esse culto num monumento vivo, digno do génio que animou esse prodigioso artista do lapis e reviveu as tradições gloriosas da ceramica caldense.

Apareceu o homem que estava á altura dessa iniciativa. Foi o dr. Antonio Montez. Faltava apenas conseguir que um grande estatuario esculpisse em bronze o busto de Rafael. Ninguem melhor do que Teixeira Lopes, outra gloria nacional que viveu na intimidade do grande artista podia fixar numa obra imortal o tr sorridente, o monoculo irónico de Rafael.

E Teixeira Lopes ofereceu-se logo para o fazer. A sua velha amisade foi posta á prova. O busto de Rafael Bordallo é uma maravilha. O eminente escultor fixou no bronze a expressão viva do Mestre. E num grande desinteresse, que honra o seu caracter, ofereceu de graça o seu trabalho.

* * *

A cerimonia teve um grande ar de simplicidade. Para assistir a ela, fôram de Lisboa Mestre Columbano, acompanhado de sua esposa e do nosso querido amigo Pedro Bordallo. Iam tambem alguns jornalistas.

Como era domingo, a viagem foi animada. O comboio ia cheio de gente, para assistir ás festas da inauguração da epoca balnear nas Caldas da Rainha. Uma banda de musica tocava, por vezes, uma peça do repertorio antigo, transformando o «correio» das Caldas num comboio-concerto, que se arrastava vagarosamente através da campina extremenha, toda florida e cheia de frescura, neste fim de Maio tépido e fecundante.

E quando a banda se calava, ouviam-se as notas suaves dum harmonium, que acompanhava em pleno comboio uma dança regional.

Se puzermos de lado exigencias de comodidade e de velocidade, havemos de confessar que ainda tem um certo pitoresco viajar ao domingo na nossa terra.

Mestre Columbano evocava para nós o tempo das diligencias, em que se gastava um dia para ir de Lisboa ás Caldas da Rainha.

—Enfim... quatro horas de comboio não é nada mau...

E, olhando através da janela do trem a paisagem que corria á beira da linha, a sua pupila de artista emocionava-se diante de pequeninas notas de côr e da riqueza policroma do verde, que esmalta a campina fecunda da linha de Oeste.

Mestre Columbano adora as arvores. Ha só uma com a qual não transige: a palmeira. A cada um destes exemplares da flora tropical, que desenha a sua copa triste na fresenra da paisagem extremenha, o glorioso pintor da estirpe dos Bordallos tem um gesto de enfado e um comentorio irónico.

Passa uma povoação toda branca, que dorme ao sol. Casas alegres, floridas de trepadeiras e cobertas de telha portuguesa. Numa ou noutra construção moderna vê-se a nota mais viva da telha de Marselha.

Mestre Columbano tambem não transige com o modelo de telha importado de França.

* * *

E chegamos ás Caldas. Enquanto se aguarda a hora para a inauguração do monumento, o dr. Saudade e Silva acompanha os jornalistas numa visita ao Balneario das Aguas Santas, que a Camara Municipal remodelou completamente, transformando-o numa estancia balnear higienica e moderna.

Assistimos depois á abertura do hospital da Rainha D. Leonor, onde o capitão Oliveira Franco disse algumas palavras de piedosa evocação da memoria dessa benemerita princesa que foi mulher dum grande rei.

As Caldas da Rainha têm dois idolos. D. Leonor e Rafael Bordallo. Vimos reabrir o hospital da Rainha. Vamos assistir [illegible] inauguração do monumento em honra de Rafael.

Numa pequena rotunda, ao fim da alameda dos platanos, ergue-se sobre o plinto de marmore delineado pelo professor José Luís Monteiro o bronze imortal de Teixeira Lopes.

Em volta do monumento, fazem circulo algumas dezenas de pessoas. O dr. Saudade e Silva, numa oração fluente e cheia de brilho literario, evoca a memoria do Mestre querido. Ramos de flôres juncam o sopé do monumento. Mestre Columbano adianta-se e descerra o velho brocado que cobre o busto de Rafael. Ha um momento de silencio, de piedoso recolhimento.

Mestre Francisco Elias, o discipulo querido de Rafael, aquele que modela o barro milagrosamente, tem os olhos rasos de lagrimas. Outras pessoas choram. Rafael Bordallo sorri.

DE LUTO

D. Maria Judit Raposo

Faleceu ontem, em casa de seus pais, com 19 anos de idade, a sr.ª D. Maria Judit Scarlatti Quadrio Raposo, filha do sr. Joaquim Raposo, funcionario superior dos Correios, e irmã do nosso querido amigo sr. Eduardo Scarlatti Raposo, 1.º tenente engenheiro de Marinha, a quem apresentamos sentidos pesames.

O funeral da desditosa senhora sai ámanhã, ás 11 horas, da igreja das Mercês.

Dr. Hermano de Medeiros

Na igreja do Coração de Jesus é rezada ámanhã, pelas 9.30, uma missa sufragando a alma do sr. dr. Hermano de Medeiros, mandada dizer pela familia do saudoso extinto, cujo fallecimento ocorreu faz ámanhã um ano.

CAVALOS

O concurso internacional

E' cada vez maior o interesse que está despertando no meio desportivo o Grande Concurso Hipico Internacional, que se realiza nos dias 21, 22, 24, 26, 28 e 29 do corrente no vasto campo de obstaculos de Sete Rios, organizado pela Sociedade Hipica Portuguesa, devido não só á inscrição das «équipes» francesa e italiana, bem como tambem por tomarem parte os nossos melhores cavaleiros, tanto militares como civis.

V. Ex.ª encontra na **"GERMANA"** os ultimos figurinos, para o verão, assim como todos os artigos de papelaria.
Rua do Mundo, 115

NO TEATRO DA TRINDADE

AS revistas

«feeries»

da companhia

Esperanza Iris

O valor da companhia Esperanza Iris, que o publico acolheu com carinho, consiste no facto de ela representar, com os mesmos elementos, espectaculos de opereta e de revista. Nos primeiros, triunfou Esperanza Iris, cuja voz magnifica de encanto e de sugestão poetica, conquistou as grandes plateias das Americas, encontrando um eco de louvores em Portugal e Espanha. Nos segundos ha que elogiar o corpo de baile, perfeitissimo de harmonia ritmica, o esplendor do guarda-roupa, que é uma nota de arte improvizada em côres sugestivas, o scenario de estilização modernista, e quasi todas as aguarelas de costumes, extraidas com inteligencia do melhor que aparece em palcos franceses e ingleses. A companhia Esperanza Iris fechou ontem a sua curta série de réccitas, com a "Revista das Revistas„.

Este espectaculo, ordenado com equilibrio e desenhado com gosto, é uma sintise dos melhores quadros das melhores revistas. Encontra-se nele tudo: a graça espanhola, habil e fecunda em trocadilhos; o sonho embalador e nostalgico das pampas mexicanas, em que a voz garrula de Esperanza Iris, canta com o mimo das cotovias, os bailados das "girls„ walkyrias de prata e sonho, uma marcha heroica que arrebata; um quadro de plumas roxas que ofusca e esmaga pela riqueza; numeros isolados de dança e de canto, onde as mais lindas formas e as mais lindas vozes aparecem num concurso de arte; musicas lindissimas, como a da flor morta, nas paginas dum velho livro e a dos apaches, que enebria os sentidos, subtilizando-os de nostalgia, de lagrimas, de saudade. Esperanza Iris, que fez a sua festa artistica, recebendo por isso muitos aplausos, surge cantando. Voz de oiro, nitidae preciosa, como o cristal, onde correm melodias ocultas do sentimento. O segundo acto da "Revisia das Revistas„ é uma apoteose constante. A serie de quadros é interminavel. Qual deles o mais belo, de mais "feerie„, de maior espectaculo! Todas as artistas desempenham os seus papeis com inexcedivel virtuosismo artistico, que não é preciso encarecer para admirar.—**P.**

Tapetes de Beiriz

Impõe-se pela sua apresentação, preço e procedencia grande sortido em lindos desenhos no deposito da Rua Ivens, 30. Telefone 4194 C.

Para Paris

Partiu no "Sud Express" para Paris o socio gerente da Casa das Carteiras da Rua da Prata, 100, sr. Accacio Bastos Silva, onde vai fazer a escolha dos ultimos modelos de malinhas e carteiras.

Bebam:
«Vidago (1 e 2), Pedras Salgadas Melgaço e Fabroso»
Pedidos a
Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas
Porto--Rua da Cancella Velha, 29--Telef. 319
Lisboa--Avenida da Liberdade, 132--Telef. N. 3296
ENTREGAS IMEDIATAS

DR. FIRMIANO PEREIRA
Diplomado pelos Hospitaes de Paris
Rins—Vias urinarias—Sifilis
Efectroterapia, diatermia
Chiado, 74, 1.º—Das 3 ás 4
Telefone Central 2186

A Cidade

CHARLESTON
e todas as danças modernas e antigas
em curso geral e em particular
Prof. Artur Rodrigues
P. MADALENA, 199, 1.º
R. ALEXANDRE HERCULANO, 41-R.—Tel. P. 5589

O DOMINGO TAUROMAQUICO

AS corridas de Lisboa de Extremoz e de Badajoz

A jornada tauromaquica de ontem foi variada e distante. Os aficionados que não ficaram em Lisboa, onde no Campo Pequeno foi dada alternativa ao cavaleiro Manuel Matias e ao peão Antonio Dias, ou não foram a Extremoz aplaudir D. Rui da Camara e João Nuncio, com touros de Emilio Infante, é quasi certo que abalaram para Badajoz, a vêr matar oito touros da Viuva de Soler, por "Valencia II„, "Niño de la Palma„, "Gallito de Zafra„ e "Rayito„. A Valencia poucos foram, que a viagem é larga e custosa, mas nem por isso deixa de estar incluida esta cidade nos acontecimentos taurinos de ontem merecedores do interesse português. E' o caso que, mais uma vez, triunfou em Espanha o joven cavaleiro Simão da Veiga, armando um "alboroto„ e fazendo tocar a musica durante a "faena„ dada ao seu segundo touro, ao qual poz cinco pares de bandarilhas a "duas-mãos„, terminando por dar duas voltas á praça e agradecer nos "médios„ a enorme ovação que lhe fizeram. Como sempre, foi seu companheiro de gloria o valente Agostinho Coelho.

Em Estremoz, um toiro colheu, á saida do "chiquero„, a montada de D. Rui da Camara, e como a perna esquerda do cavaleiro ficasse entalada contra a trincheira, de alvenaria, dai resultou a fractura do peroneo e a luxação do pé.

O desastre que impossibilitou D. Rui da Camara de continuar a lide, deu ocasião a que João Nuncio toureasse brilhantemente quatro bravissimos touros de Emilio Infante, o ultimo dos quais se desembolou á saida, sendo lidado em "puntas„, entre delirantes aplausos da assistencia.

No Campo Pequeno foram as alternativas que constituiram a nota dominante. Manuel Vergilio Matias, que se apresentou bem vestido e montado, justificou o doutoramento e o direito a alinhar, pela sua valentia e boa vontade, ao lado dos cavaleiros que disfrutam das honras da nossa primeira arena. Antonio Dias, "bregando" e bandarilhando, igualou o exito do seu companheiro de baptismo tauromaquico e ambos permitem a satisfação de afirmarmos que se pode contar com mais um cavaleiro e um peão no nosso reduzido activo. "Armillita" confirmou as glorias passadas, acusando ter melhorado em escola. O seu joven irmão denunciou, bandarilhando, as boas qualidades dos Espinozas.

Em Badajoz assistiram os aficionados a uma bela corrida, para o que muito contribuiram os touros da "Galiana", gordos e faceis. Destacaram-se o primeiro, pela boa apresentação, o quinto pela nobreza e suavidade, e o sexto, este mais rapido e nervoso.

"Valencia II", toureiro notavel com o capote, fez-se aplaudir com a muleta e, antes de sair para Madrid, onde toureia hoje, foi despedido carinhosamente pela maneira como matou o seu ultimo.

"Niño de la Palma" confirmou a sua fina intuição e... despreocupação. "Gallito de Zafra" deu largas á sua valentia inutil e "Rayito" emocionou pelos seus "parons", parando ele e não o touro.

Foi ainda recebido um telegrama em que se dá como vitorioso em Vista-Alegre, Madrid, o cavaleiro Antonio Luis Lopes.

E foi esta a jornada tauromaquica de ontem. —**El T. P.**

UMA ENTREVISTA

O ministro da Finlandia falou-nos hoje da historia da sua Republica e das relações com Portugal

Encontra-se em Lisboa o sr. dr. G. Gripenberg, ministro da Finlandia em Madrid e Lisboa, que hoje se dignou receber o representante do *Diario de Lisboa* nos seus aposentos do Avenida Palace.

A sua figura de «gentleman» do norte estatura elevada e elevada elegancia, tem distinção de maneiras e simpatia.

A sua carreira foi feita em centros diplomaticos tão importantes como Bruxelas, Genebra e Haya, e ha três anos que está acreditado em Espanha e Portugal.

A' nossa primeira pergunta, respondeu o ilustre diplomata que veiu de Madrid a Lisboa para cumprimentar o sr. ministro dos Negocios Estrangeiros e estreitar as relações entre o seu país e o nosso.

—Procurarei tambem ocupar-me das relações economicas entre as duas Republicas, porque a diplomacia tem evolucionado bastante neste sentido pratico. Desejaria mesmo permanecer mais tempo neste lindo país, mas, como sabe, dos países [illegible] a Noruega tem ministro residente em Lisboa, tal como acontece por parte de Portugal.

Como nos referissemos com admiração á Finlandia, disse-nos com sincero entusiasmo:

—Tenho verdadeiro empenho em dar a conhecer mutuamente Finlandia em Portugal e Portugal em Finlandia. O meu país tem uma extensão equivalente ás Ilhas Britanicas, Holanda e Belgica, embora a sua população não passe de quatro milhões. Se me permite dir-lhe-hei alguma coisa da nossa historia.

Continuou:

—A Finlandia foi sempre autonoma e atravessou heroicamente as guerras Napoleonicas. Alexandre I, Csar de todas as Russias, e Gran Duque de Finlandia, representado por um general governador, impressionou-se profundamente pelo ardôr que toda a Finlandia punha na luta pela sua independencia e, politico habil, preferiu manter todos os nossos previlegios e garantias, respeitando as quatro camaras seculares onde tinham assento, respectivamente, a nobreza, o clero, a burguezia e o povo.

Mas, vinte e cinco anos antes da Grande Guerra, iniciaram os nossos poderosos vizinhos, uma errada politica que pretendeu russificar a Finlandia. Os generais governadores russos continuaram este erro e, quando da eclosão da Grande Guerra, estava preparado um programa de russificação que produzia a mais justa celeuma, provocando, em 1917, a proclamação da independencia por parte do Parlamento.

Em Maio de 1918 terminaram as operações militares que nos permitiram eleger um regente, o general finlandês Baron Mannerheim, segundo a antiga constituição.

Em 1919, foi pelo Parlamento aprovada a constituição republicana e eleito Presidente da Republica o professor Stalveberg, notavel jurisconsulto. Como a eleição se faz por seis anos, foi, em 1925, eleito 2.º Presidente da Republica o doutor Relander que consolidou a situação interior e desenvolvendo a politica estrangeira, visitou, oficialmente, os países visinhos: Suecia, Dinamarca, Noruega, Estonia, Letonia, visitas que fôram retribuidas. Assim se consolidaram as relações exteriores, que são actualmente magnificas e, com a propria Russia, correctas e normais.

Expondo o actual estado da Finlandia, disse M. Gripenberg:

—As nossas condições economicas melhoram sensivelmente, e a exportação de madeiras, papel e pasta de papel, aumenta, não só para a Europa, como para a Asia e America do Sul e do Norte.

Refere-se depois á nossa representação no seu país, tendo as melhores palavras para com os diplomatas Jorge Santos e Sausa Mendez que, na Finlandia, desempenharam brilhantemente os seus cargos, disfrutando da mais ampla simpatia e popularidade. Assim se continuam as seculares relações que entre os dois países foi estabelecida pelos pequenos barcos que traziam madeiras para Espanha e Portugal, regressando com vinhos, frutas e sal.

Os exercicios militares de hoje

A' hora de encerrarmos esta edição do jornal, estão decorrendo, com notavel interesse, os exercicios de tactica militar na estrada da Atalaia, Buraca e Calhariz de Benfica. Comanda superiormente as tropas em operações o sr. coronel Raul Esteves, sendo as colunas de engenharia, artilharia e infantaria comandadas, respectivamente, pelos srs. major Lamas, tenente-coronel Rocha e major Vale Andrade.

O efectivo real das forças foi disposto pela seguinte ordem: esquadrão de cavalaria 7 na estrada Calhariz-Carnaxide, com a testa frente ao Casal das Osgas; batalhão de infantaria 5, na estrada que corre ao longo do muro oeste da quinta do Pastor, com a testa no cruzamento desta estrada com a de Calhariz-Carnaxide; bataria de artilharia 3, na estrada Calhariz-chafariz da Buraca, com a testa no arco do Aqueduto; companhia de Sapadores de Caminhos de Ferro com a testa junto á igreja do Calhariz; secção de telegrafistas á rectaguarda desta companhia.

As tropas iniciaram a marcha ás 10 horas, devendo o sr. coronel Raul Esteves ter feito a conferencia final no Alto de Alferragide.

Assistem aos exercicios os srs. ministro da Guerra, general Luis Domingues—governador militar de Lisboa—; coronel Morais Sarmento, chefe do Estado Maior; major Pereira Coutinho, capitão Luna de Oliveira, etc.

Tambem assistem, como convidados, muitos outros oficiais do Exercito, da Marinha, Guarda Fiscal e Guarda Republicana.

O acontecimento tem despertado grande interesse nas populações abrangidas pelo plano dos exercicios.

Pelos teatros

Raquel Meller

A's 11 horas da manhã de hoje, logo que abra a venda avulso no Teatro da Trindade para os espectaculos de Raquel Meller — acontecimento que está despertando em Lisboa a maior sensação, por se tratar da mais celebre artista do seu genero, verdadeiro genio, autentica maravilha — afluin a bilheteira uma grande multidão, que adquiriu inumeros bilhetes, não só para a recita da estreia, no sabado, 21, como para as três seguintes que se efectuam nos dias 22, 23 e 24, e nas quais a «divina» Raquel Meller, a gloriosa interprete da canção, fará todo o seu monumentalissimo repertorio.

"Estrela d'Alva"

Proseguem, com bastante entusiasmo, os ensaios da pastoral em 2 actos, «Estrela d'Alva», original de Mario Monteiro, que deve subir á scena brevemente no Teatrio Maria Vitoria que, a seguir á peça «Reviravolta», dá, assim, uma reviravolta para a opereta popular na honesta intenção de divulgar originais portugueses, mórmente quando procuram cantar os tipos, os costumes e as belezas da nossa terra.

A primeira "tonadillera"

A primeira «tonadillera» que em Portugal marcou o exito do genero, Conchita Ulia volta hoje a fazer, no Politeama e em «Fin de Fiesta», a exibição da sua arte delicada, agora posta em relevo com a estreia dos ultimos exitos de Madrid.

Conchita Ulia fechará assim os espectaculos em que está representando, como elegantissima actriz, a graciosa «charge» «O Turco do Kalhariz».

Atrás do reposteiro

Debutou ontem em Santarem, com a peça «O Paralitico», companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, que, depois de mais três espectaculos seguirá para Coimbra e Tomar.

—Realiza-se amanhã no Teatro Avenida a recita dos actores Carlos Baptista e Julio Soares com o «vandeville» «O Pão de Ló»; depois de amanhã a festa da actriz Celeste Leitão com o «Bom Ladrão» e um «Fin de Fiesta», e na quinta feira a recita do camaroteiro Horta.

—A companhia de revistas José Climaco, realiza brevemente, no Coliseu dos Recreios, uma serie de vinte espectaculos com varias revistas, tendo á sua frente Carlos Leal.

—No comboio da noite de hoje segue para o Porto, onde se estreia amanhã, a companhia Esperanza Iris, que ali vai dar uma serie de espectaculos.

—Na peça «D. Cesar de Bazan», que em Junho sobe á scena no Teatro Nacional, em festa do actor Carlos de Oliveira, a actriz Branca Riqueti, fará um «travesti».

—Terminou ontem os seus espectaculos, no teatro Sá da Bandeira, do Porto, a companhia Lucilia Simões-Erico Braga, que hoje e amanhã trabalha no teatro Aveirense, estreando-se no teatro da Trindade na quinta feira.

—Inauguraram ontem o novo teatro de Almoçageme, com um belo espectaculo, os artistas Tomás Vieira, «Os Geraldos» e Silva Carvalho.

—Continua em scena, no teatro S. João, do Porto, a peça «Lourdes», de Alfredo Cortez. A companhia Ilda Stichini-Alexandre de Azevedo terminará os seus espectaculos, naquele teatro, no fim do mês.

—A bordo do «Almanzora», chegou hoje de Londres, o baritono Paulo Gomes de Amorim, que para ali tinha ido em viagem de recreio.

—Faz-se amanhã «reprise», no Eden-Teatro, em duas sessões, da opereta «Um filho de III classe».

—Está sanado o incidente que se suscitou entre o empresario José Climaco e os autores das revistas que fazem parte do repertorio da sua companhia.

—Desligaram-se da Parceria que haviam formado com Lino Ferreira, Silva Tavares e Lopo Lauer, os escritores Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues, que se ligaram a Luis de Aquino, Alberto Barbosa e Jose Galhardo.

—Lino Ferreira, Silva Tavares, Lopo Lauer, Lourenço Rodrigues e Xavier de Magalhães preparam, para depois do Cozido á Portuguesa», uma revista com este sugestivo titulo—«A Aldeia dos Macacos».

—A récita de hoje, no teatro São Luis, com a opereta «Bairro Alto», é dedicada aos corredores da 1.ª volta de Portugal em bicicleta, que assistem ao espectaculo, e aos clubs velocipedicos e de «sport» que preparam aos vencedores uma festa de homenagem

CARTAZ

TEATROS

São Luiz—A's 21—«Bairro Alto».
Avenida—A's 21,30—«O Bom Ladrão».
Salão Foz—A's 21—«O Secretario dos Amantes». —Animatografo.
Politeama—A's 20.30 — «O Turco do Kalhariz».
Eden—A's 20,45 e 22,45—«Mouraria».
Maria Vitoria—A's 20,45 e 22,45—«Reviravolta».
Variedades—A's 21 e 22,30—«A Sagrada Familia».
Coliseu dos Recreios — A's 21—Sarau do Orfeon Academico de Coimbra.

ANIMATOGRAFOS

Olimpia — Das 2 e 1|2 da tarde as 12 e 1|2 da noite—Animatografo.
Salão Ideal—Animatografo.
Bristol Club-Dancing—O unico sempre em festa.
Bal-Tabarin Montanha—Todas as noites—A's 10 e meia e 1 hora — A revista «Lavado e enxuto. . .»

A's 9,15 horas **TRINDADE** Telef. T. 976

Quinta-feira:

Reaparição
da Companhia Lucilia Simões-Erico Braga
Os dois maridos da senhora

Aos capitalistas

Vende-se

Quinta da Conceição na Avenida de Chelas servida por este apeadeiro e pelo carro de Xabregas, de grande rendimento, com hortas, vacaria, casa de habitação olival, terras de semeadura etc, e com muita agua.

Predio com rjchão armazem e garage na C.ª de D. Gastão 42 e C.ª do Grilo 1 e 3 em Xabregas carro á porta.

Grande Armazem proprio para fabrica, para cereais, palha, azeite e gados com balança para gado suino malhadas e casa de chacina na R. França Borges, 5 a 13 em Aldegalega e no melhor ponto desta vila.

Propriedade de vinha, casa de habitação com 1.º andar, num alto, com linda vista e bom ar, com armazem, habitação para caseiro, adega, alambique, cocheira, capoeiras, tendo um armazem com 36 metros de comp. 12 metros de largo e com a altura de um 2.º andar, malhadas para engorda de 1.200 cabeças de gado suino, horta e muita abundancia de agua, a 1 quilometro do apeadeiro de Sarilhos pela estrada de Rio Frio e a 4 quilometros de Aldegalega.

Brejos dos Macacos Servido pelo mesmo apeadeiro e mesma estrada a 1,5 quilometros, proprio para sementeira de batatas e legumes com muita agua.

Automovel Hudson Vende-se em muito bom estado de funcionamento, torpedo 7 logares 45 HP.

Trata-se com o proprio na R. da Madalena, 85, 3.º José Sanches Muñoz.

A venda em todas as Casas!
Concessionario:
Eduardo Tavares — Porto

Palmira Julia da Costa Araujo e Santos de Lemos

Missa do 7.º dia

O general José Pedro de Lemos e seus filhos participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações que no dia 18 do corrente, pelas 11,30 horas, se resará na paroquial igreja de S. Mamede uma missa, sufragando a alma da sua muito querida e chorada esposa e mãe, agradecendo, desde já, reconhecidamente, a todas as pessoas que se dignarem comparecer a este acto religioso.

"Alves & Castanheira, L.ta,,

Para os devidos efeitos se publica que, por escritura de 21 do mês findo, lavrada a fls. 29, do competente L.º N.º 893, das notas do cartorio do Notario da comarca, Bacharel *Domingos Antonio Cornelio da Silva*, foi modificado o pacto social da sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, constituida por escritura de 11 de Janeiro de 1926, lavrada a fls. 28 do L.º 880 das mesmas notas, que passa a ter as seguinte alterações:

Art. 1.º

A sociedade *Alves & Castanheira, L.da*, adopta, a partir desta data, a firma *Alves, Limitada*.

Art. 2.º

Os direitos e obrigações dos gerentes continuam a regular-se pelo disposto nos artigos 7.º, 8.º e 9.º do pacto social; mas desde já fica determinado que a gerencia passa a ser exercida com efectividade e em toda a sua amplitude pelo socio José Alves da Conceição, desempenhando as funções de auxiliares os socios Manuel Martins Caldas e João José Morgado.

Art. 3.º

O socio gerente José Alves da Conceição, vence o ordenado mensal de 800$00, o qual lhe é arbitrado a partir de 1 de Janeiro deste ano; os gerentes auxiliares Manuel Martins Caldas e João José Morgado, vencem temporariamente e a titulo de gratificação, as quantias mensais de 800 e 600$00 respectivamente.

Que em tudo o mais, fica ratificado o pacto social já aludido atrás.

Lisboa, 7 de Março de 1927.

O Notario,
Domingos Antonio Cornelio da Silva.

Alemtejo

Arrenda-se uma herdade grande, de bom rendimento e boas pastagens.

Trata-se em Lisboa no cartorio do sr. Dias Ferreira, Boa-Hora, das 12 ás 17 horas.

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

MEYERS
Solarine

PUTZ-CREAM PUTZ-CREAM

MARCA REGISTADA

O GENUINO PRODUTO ALEMÃO

O melhor e mais economico liquido para limpar metais

Todos os pedidos devem ser dirigidos aos

Unicos representantes e depositarios em Portugal

H. Grothkop, L.da

Rua Arco do Bandeira, 79, 2.º
LISBOA Telef. C. 15

FATOS FEITOS

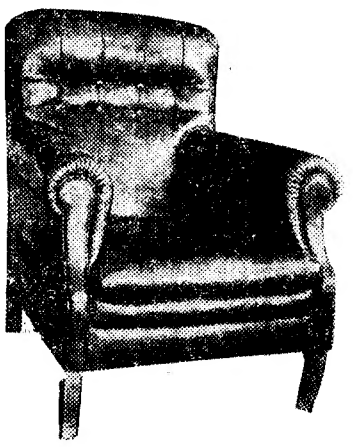
para

homem e criança
Preços de reclame
Sobretudos da moda

Secção de ALFAYATE
Secção de CAMISARIA
Secção de GRAVATARIA

EXPERIMENTAI nos

Grandes Armazens da Beira
R. dos Retrozeiros, 20 a 26
DESCALÇO L.DA
Telefone C. 4075



CONFORTAVEIS

Género «Maple» forrados em pele, etc.

MOBILIAS

Grande sortido de

CARPETES

a preços baratissimos

ARMAZENS OLAIO
R. da Atalaia, 36 a 40
Telef. Trindade 307

BUFALO

PELES preferidas pelas pessoas que desejam BOM e DISTINTO para estofar AUTOMOVEIS e MAPLES. Seis metros de superficie cada, em dezenas de LINDISSIMOS TONS

UNICAS que conservam irrepreensivel atravez do mais intenso uso todo o BRILHO inicial das suas BELAS CORES, todo o correcto perfil das suas CONFORTAVEIS LINHAS

DEPOSITARIO
FRANCISCO DA SILVA DIAS
Rua Arco Marquez de Alegrete, 13, 1.º

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA

A unica recomendada e conhecida como mais efficaz para restaurar as forças, dar saude e especialmente para alimentação de

CREANÇAS, ADULTOS E CONVALESCENTES

A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Mercearias

DEPOSITO GERAL EM BELEM NA

PHARMACIA FRANCO, FILHOS

Theatro São Luiz
HOJE
Representação da opereta
Bairro Alto

TEATRO AVENIDA **Tel. N. 4356**
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE: **A's 21,30**
O Bom Ladrão

VARIEDADES—(Parque Mayer)
HOJE **A's 21 e 22,30**
A Sagrada Familia

POLITEAMA *Empresa Luiz Pereira* —Telef. N. 3028—
HOJE **A's 21,30**
O TURCO DO KALHARIZ

EDEN
COMPANHIA ALMEIDA CRUZ
Duas sessões—A's 9 e ás 11 da noite
Ultima noite — A popularissima opereta
MOURARIA
A'manhã, a engraçadissima opereta
Um filho de 3.ª classe

POLICLINICA DO RATO

PRAÇA DO BRASIL, 45, 1.º
TELEF. N. 1200

Dr. Antonio Monteiro — 11 horas — Clinica geral, senhoras, creanças e partos.
Dr. Julio Gonçalves — 13 horas—Bôca e dentes.
Dr. Lourenço Raimundo — 14 horas — Rins e vias urinarias.
Dr. Antonio Fernandes — 11 e meia — Medicina geral e doenças nervosas.
Dr. João Saraiva —15 e meia — Doenças dos olhos.
Dr. Tavares do Couto —15 e meia — Garganta, ouvidos e nariz.
Dr. João de Moraes Sarmento — 16 horas — Ginecologia e operações.
Dr. Ruival Saavedra — 17 horas — Pulmões, pele e sifilis.
Dr. José Crespo —17 e meia— Clinica medica, estomago, intestinos e figado.
Dr. Aleu Saldanha Cruz — Raios X.

Analises clinicas, electroterapia, maçagem e ginastica medica

Manuel Rodrigues Branco Junior

Faleceu

Cesaria Baptista Branco, Armando Rodrigues Branco (ausente), Manuel Rodrigues Branco, Eva Rodrigues Branco, Maria Branco Simões, José Rodrigues Branco, Joaquim Branco Simões e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações, o falecimento do seu saudoso marido, padrasto, irmão e tio, saindo o seu funeral, ámanhã, 17, pelas 4 horas da tarde, da Rua de Sapadores, 95, 1.º andar, para jazigo no Cemiterio Oriental.

Não se fazem convites especiais.

DR.ª IZABEL PEREIRA
Doenças uterinas—Com pratica nos hospitais de Paris
Consultas das 2 ás 5
R. GARRETT, 80, 1.º
Tel. 582-Norte

ESTRANGEIRO

CIGARROS "THÉVENET"
EXTASE
Ponta imitação pétalas rosa
Lata 20 cigarros: ESC. 6$00
A' venda em todas as boas Tabacarias

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Inglaterra

LONDRES, 16

Uma explendida recepção vai ser feita ao Presidente da Republica francesa Doumergue, esperado aqui na tarde de hoje, o qual será acompanhado pelo Principe de Gales, que o irá esperar em Dover, e ministro dos Estrangeiros francês.

Doumergue será recebido pelo rei Jorge na estação Vitoria, ficando hospedado durante os três dias no palacio Buckingham.

Na sua mensagem o sr. Doumergue acentua o facto de fazer parte do mesmo ministerio que ha trinta anos negociou a Entente Cordeal, hoje fortemente estabelecido.

Doumergue partirá para Paris na proxima quinta feira.—(L.)

Realizaram-se hoje os exercicios de aviação naval inglesa em Ibembele, perto de Southampton, a que assistiram cêrca de 30.000 pessoas.

Nos exercicios tomaram parte 50 aparelhos.—(L.)

LONDRES, 16

A imprensa inglesa comenta proeminentemente a chegada hoje á Inglaterra, do Presidente da Republica Francesa e do ministro dos Estrangeiros do mesmo pais e prevê negociações importantes, ácerca dos problemas que presentemente interessam o mundo, e muito especialmente sobre a evacuação da Renania, o conflito Italia-Yugo-Eslavia e a situação na China.—(L.)

Dos Estados Unidos

NOVA YORK, 16.

As condições atmosfericas do Atlantico forçaram a um novo adiamento da partida dos aviadores, para a travessia Nova York-Paris.

Os tres candidatos a esta prova realisaram vôos de experiencia, ontem.

De entre eles o aviador Lindenbergh, de 25 anos. tem-se tornado muita popular por ir tentar realisar só o grande raid.—(L.)

Da França

PARIS, 16

No desafio realizado em Budapest para a disputa da taça Davis a Italia bateu a Hungria por tres a dois.—(L.)

Em Dusseldorf foi posta em vigor a lei regulamentando a circulação dos automoveis nas estradas sujeitas as convenções internacionais e responsabilidade dos automobilistas.—(L.)

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58

CARTA DE FRANÇA

PARIS

com a noticia do desaparecimento de Nungesser e de Coli

viveu horas de verdadeira anciedade

PARIS, Maio. — O Parlamento abriu na segunda-feira e espera-se uma importante sessão parlamentar.

Mas o publico parisiense, ou antes, a França inteira, não pensa agora em politica. As suas preocupações são de ordem sentimental. Se cada francês procura ávidamente os jornais, não é para saber o que se passa na Camara, mas sim para conhecer difinitivamente a sorte dos dois aviadores que no domingo partiram para esse formidavel salto de 6.000 quilometros que devia ligar Paris New-York.

Por toda a parte, nas ruas, nas lojas, no «metro» fala-se no «Oiseau blanc». Pessoas que se não conhecem trocam as suas impressões, — facto rarissimo em Paris e que teve um unico precedente nas horas angustiosas da Grande Guerra.

Quando o boxeur Dempsey venceu Carpentier, o povo apaixonou-se por esse combate que tanto veiu ferí-lo no seu orgulho nacional. Mas agora, á curiosidade e ao orgulho junta-se o receio pela vida dos dois aviadores, um receio que aumenta á medida que as horas passam...

Na segunda feira, as noticias faltaram durante toda a manhã. Quando, ao meio-dia, se soube que havia tempestades de neve nas costas da Terra Nova, agravou-se a anciedade, os olhares entristeceram, sobretudo porque corriam as noticias mais contraditorias... A confiança voltou, quando se disse que os aviadores fôram vistos nas costas da America, depois na «Nouvelle Ecosse» e, finalmente, ás 5 horas quando se anunciou a chegada a New-York!

A informação correu de boca em boca e o entusiasmo foi indiscutivel. Jornais houve que não hesitaram em fazer uma descrição do que se passou no momento da descida no porto de New-York: «Nungesser e Coli tinham-se abraçado comovidamente sem pronunciar uma palavra, e os jornalistas limitaram-se a declarar que estavam muito fatigados»!...

E uma hora mais tarde, um avião lançava sobre Paris fachos luminosos, confirmando a boa nova.

De repente, ás 7 horas da tarde, um terrivel desmentido, propagado através da cidade, veiu consternar a população, lançando a tristeza em todos os corações.

Nungesser e Coli não só não tinham chegado, como não havia a menor noticia da sua passagem pelas costas da America! Apenas se confirmava a passagem na Irlanda, ao meio-dia de domingo.

Como foi possivel propagarem-se tantas noticias falsas? Quem fôram os responsaveis? Misterio.

Os jornais afirmam ter recebido os telegramas publicados, as agencias proclamam a sua inocencia — e as esferas oficiis nada sabem ou nada podem explicar...

Perante a cruel noticia afixada no «placard» do «New-York Heraldo», o mesmo jornal que duas horas antes dava como certa a noticia, houve tais protestos que a policia teve de intervir.

Hoje, quarta-feira, nada se sabe ainda sobre a sorte dos dois aviadores. Falou-se num telegrama que anunciava terem sido encontrados sãos e salvos nas costas da America, mas o povo já não acredita, quere noticias oficiais e positivas...

Ha quem afirme que a tentativa foi audaciosa e mesmo imprudente. Tudo foi sacrificado ao enorme peso do aparelho Só o motor pesa 5.000 quilos. Nungesser abandonou voluntariamente um certo numero de elementos de sucesso, indispensaveis num «raid» tão importante, como o aparelho aterrar e a telegrafia sem fios e levou apenas gasolina para 42 horas de vôo.

No entanto, as ultimas palavras de Coli para o general-director do Observatorio Metereologico fôram um apêlo á garantia de que, no caso de eles não voltarem, o publico fôsse informado da bôa organização e preparação do «raid».

Nada se sabe tambem do aviador Saint Romain, que tentava a travessia do Atlantico Sul. Se, no espaço duma semana, se perderam estes três azes da aviação, a França terá pago bem caro o seu amôr pelo progresso e pela sciencia.

Mas a mãe de Nungesser confia em Deus e no filho. «Talvez eles estejam nalguma baía deserta, esperando socorro» — dizia ela a um jornalista do «Matin».

IRENE DE VASCONCELOS

ALFAIATES MERCADORES
PICADILLY, L.DA
Telef. C. 2243
69 - Rua Garrett - 71
Inauguração da EPOCA DE VERAO
com um grande sortido de fazendas nacionais e estrangeiras

PALACE PENSION HOTEL
R. das Taipas, 2 (a S. Pedro de Alcantara)
TRAVESSA DO FALA SÓ n.º 9
Conforto moderno, «chauffage» central, sala de visitas e musica, explendidas casas de banho, capela, luxosos aposentos, salões, para casal e pessoa só, esmerado serviço de cosinha, jantares na esplanada, soberbo panorama sobre a cidade e mar (a 1 minuto dos Restauradores). Quartos para casal com pensão a 40$00 Esc. diarios. Desde já se recebem pensionistas, como tambem se reservam aposentos. Rogamos a V. Ex.ª se digne visitar a nossa casa. Fala-se francês, inglês, italiano e espanhol. Telef. N. 5652 e extensões em todos os andares.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da China

CHANGAI, 16

O general Chang-Kai-Sheck, ex-comandante das tropas cantonenses que deixou de fazer parte do governo de Nankim, por discordancia com os seus colegas tenciona agora realizar a tomada de Pekim.—(L.)

CHANGAI, 16

Continua a chegar a esta cidade, grande numero de chineses da classe média, provenientes de Hankow e outros pontos, fugindo ás provaveis consequencias dos encontros entre tropas contrarias.—(L.)

CHANGAI, 16

Noticias de Hankow dizem que entre as tropas que ali estão chegando, provenientes da frente de Honan, se encontram numerosos feridos.—(L.)

PEKIM, 16

O ministro britanico, sir Miles Lampson, encontra-se já em Tientsin, devendo chegar amanhã a Changai para conferenciar com as autoridades e comandantes das tropas inglesas, sôbre a situação.

A necessidade desta visita resulta da mudança de atitude, por parte da Inglaterra, acêrca dos ultrages de Nankim e de sanções propostas.—(L.)

Da Alemanha

BERLIM, 16.

A imprensa francesa refere-se, agradecendo, o facto de ter sido dada ordem á esquadra alemã para pesquizar o Atlantico Norte no sentido de descobrir o paradeiro de Nungesser e do seu companheiro.—(L.)

BERLIM, 16

Foi confirmado por dois membros do parlamento canadiano o rumor de ter sido visto voar sobre a Terra Nova o aparelho de Nungesser, que afirmam te-lo visto tambem.

As investigações a que se procedeu demonstram que nenhum outro aviso vôou sobre aquele distrito.

Todavia, a imprensa francesa reproduz a noticia com certa duvida.—(L.)

BERLIM, 16.

Foi tornado permanente desde ontem o serviço e regulamento do trafico neste paiz.—(L.)

A viagem de De Pinedo

CHICAGO, 16

O marquês De Pinedo, chegando ontem a Memphid levanta hoje vôo com destino a Montreai.

O aviador declarou que não deseja tentar o raid Nova York-Paris, mas que, levantar, sim, da Terra Nova para os Açores.—(L.)

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
RAIOS ULTRA-VIOLETAS
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

Conservação e Beleza dos dentes
Só com a Pasta Vildiziene
Brise e Gelly
Envie um escudo para resposta
Academia Scientifica de Beleza
Av. da Liberdade, 35
LISBOA

ULTIMAS NOTICIAS

!A Prestações!
Maquinas de escrever
TORPEDO
Tipo comerçial e portatil
J. ANÃO & C.ª LIMITADA
R. dos Fanqueiros, 376-2.º
Tel. N. 3536

UMA FIGURA

A MORTE do republicano dr. Eduardo de Sousa

Era uma figura distinta nas letras, no jornalismo e na politica, esta do dr. Eduardo de Sousa que a morte agora ceifou aos sessenta e dois anos de idade o quando muito havia ainda a esperar das suas energias e da sua inteligencia.

Republicano de sempre, é esta a mais saliente feição de caracter e de personalidade deste homem. A Republica mereceu-lhe sempre cuidadas atenções. O dr. Eduardo de Sousa foi, através de tudo, um sincerissimo republicano.

* * *

O *ultimatum* e o 31 de Janeiro encontraram-no já ocupando um posto destacante de combate. Cumpriu então, nobremente e desinteressadamente, os seus deveres de moço e de português. Protestou e bateu-se. Soube acreditar-se e soube revoltar-se. Redigiu panfletos e proclamações. Escreveu e declamou, em frases que o lavor artistico valorisava, a dôr que o afligia e a ancia que lhe ia na alma.

Na hora do sacrificio fôram-no encontrar soldado os que o sopunham apenas orador, escritor, panfletario, academico. Foi condenado e cumpriu a sentença que lhe impuzeram.

Depois, em duas dezenas de anos, fez a campanha serena e calorosa dos seus ideais.

* * *

O dr. Eduardo de Sousa vibrou, uma vez proclamado o regime novo, a corda de protesto contra o democratismo absorvente. Enfileirou ás ordens de Antonio José de Almeida e bateu-se nas primeiras linhas.

O jornalismo deve-lhe, nessa epoca, alguns artigos modelares de polemica e, sobretudo, uma vivacidade espiritual que era a sua mesma razão de ser. Dirigiu a *Republica* do chefe evolucionista, num periodo de combatividade e emoção; e analisou poucos meses depois, em artigos e discursos a obra administrativa e politica do periodo em que foi Chefe de Estado o sr. dr. Sidonio Pais.

* * *

Era, resumindo, um sincero, um crente, um desinteressado.

O dr. Eduardo de Sousa ocupava ainda as funções de correspondente especial do jornal *O Pais*, do Rio.

O *Diario de Lisboa* apresenta á familia do ilustre republicano a expressão sentida do seu pesar.

Pastelaria Rendez-Vous du Parc
do Estoril
de Domingos Augusto da Silva
ESPECIALIDADE em bolos d'ovos e bolos sêcos
ESMERADO serviço em fabricação de bolos em todas as qualidades
FIVE O CLOCK-TEA
Telef. E. 130 ESTORIL

CHARUTOS HAVANOS
Importação directa das marcas «La Corona», «Monterrey», «H. Clay» e «Bock».
Tabacaria Serras—R. do Ouro, 26

EM FAVOR DA RAÇA

Iniciou-se HOJE a Semana da Criança

Iniciou-se hoje a *Semana da Criança*. E' o terceiro ano da sua realisação — educativa, moral e artistica. O culto da criança, que alguns querem filia no romantismo, torna-se mais necessario em Portugal do que em qualquer outro pais. Na Inglaterra, na Alemanha, sobretudo nesta ultima, a proteção infantil é o segredo do triunfo incontestavel da riqueza, e da grandeza da raça. A criança alemã é uma maravilha fisica e um optimo instrumento de inteligencia. Fazem dela um ser forte, robusto, apto; depois uma inteligencia pratica, activa e energica. Vive em liberdade, em jardins recreios, sujeita às grandes leis da harmonia coreografica. Mais tarde entra na escola, onde o professor, gradualmente, lhe vai desenvolvendo a visão e a observação, em detrimento da memoria o contrario do que se dá nos paises latinos.

O estudo não assenta em teorias, em livros nem castigos. A pedagogia é uma sciencia, que se renova, conforme os casos, as terras e as regiões.

A criança — é o Deus da raça. O simbolo do futuro. Em Portugal, a população infantil, tanto pela pobresa do ensino, muito arreigado a preconceitos, como pela miseria social, que regia a escola, pelos braços tenros que lhe toma — não gosa da plenitude educativa que podia ter. Ha aluno que, nas aldeias, percorre leguas e leguas, ao frio e ao sol, antes de entrar na aula. A' saida, volta para o campo, onde vai ajudar os pais. Como pode o corpo cansado e a inteligencia átona e adormecida, corresponder ao desenvolvimento mental que lhe pedem? E' impossivel! Em Lisboa, o caso é diferente — mas o resultado é o mesmo. As escolas municipais são pauperrimas. A de S. Sebastião da Pedreira, por exemplo, — e aqui a citamos porque já nos temos referido a ela mais duma vez — é tudo, menos um estabelecimento de ensino. Como todas as outras, tem um aspecto de pardieiro ou de deposito de moveis:—objectos heteroclitos, teias de aranha, paredes salitrosas, cubagem deficiente, etc. As creanças sofrem as desgraças de familia, alimentação deficiente, roupa escassa, atrazos na hora escolar, por motivo de afazeres varios. Um castigo de males e de doenças.

A escola deixa assim de ser um objectivo, para se tornar um acidente. E, se em muitas escolas existe a aula, o jardim e o recreio falham.

Tudo isto são considerações velhas e gastas. Escrevem-se a proposito da "Semana da Criança„, explendida iniciativa, que é preciso tornar nacional. Para bem do pais, futuro da Raça. A "Semana da Criança, que hoje se inicia, está sob a egide da Ligada Acção Educativa, cuja comissão central é composta pelos srs. dr. Antonio Sergio, Alexandre Ferreira, José de Magalhães, Judite Vieira, Manuel da Silva, Sena Cardoso, Acacio de Gouveia, Albino de Carvalho e dr. Campos Lima, pelo Sindicato dos Profissionais da Imprensa.

O programa da "Semana da Criança„, marca as seguintes festividades, que já hoje foram cumpridas:

Festa nas escolas (oficiais e particulares) com a assistencia das familias, quanto possivel modelar, entre cujos números figure, embora modestamente, a exposição dos trabalhos escolares (com a única preocupação de patentear e estimular o esforço relativo e sempre precioso de toda a criança), exaltando-se em toda a festa o nobre desejo individual do progresso e o alto significado da escola e do trabalho, da cooperação, etc. A' noite, conferencias populares, para adultos, sobre tratamento, higiene e educação das crianças, deveres dos pais para com elas, e responsabilidades da procriação.

Amanhã Dia da Solidariedade Infantil As crianças reunem na escola para fundar (ou aperfeiçoar, quando existir) a sua associação escolar e para prestar solidariedade aos seus companheiros de dentro e fora da escola: por exemplo, fornecer-lhes o necessário para que possam tomar parte nas festas da «Semana», levar brinquedos ás crianças hospitalizadas, etc. A' noite, conferencias populares, para adultos, sobre tratamento, higiene e educação das crianças e deveres dos pais para com elas.

Quarta-feira Dia dos Contos Recitação ou leitura, feita por adultos ou crianças, perante um auditorio infantil, de historias apropriadas. A' tarde, exposição de material didático precedida duma conferencia sobre o mesmo assunto. A' noite, conferencias populares para adultos sobre os fins e meios da reforma da educação em Portugal.

Quinta-feira—Dia do Animatografo educativo—Sessão de animatografo (ou teatro infantil educativo, onde aquele não seja possivel) para todas as crianças (quer frequentem, ou não as escolas) promovendo a assistencia das desprotegidas. Em torno deste objectivo procurar-se ha realisar um concurso de filmes educativos para apuramento dos mais recomendaveis.

Sexta-feira—Dia dos Pequeninos e dos brinquedos De manhã, festas nos jardins para as crianças de 3 a 6 anos, constando de jogos, cantos e distribuição de bolos e brinquedos. Exposições de brinquedos e jogos educativos. Conferencias populares á noite sobre jogos educativos, educação infantil e necessidade da criação de Jardins da Infancia.

Sabado Dia da Festa ao ar livre e da Confraternização infantil Concentração de crianças (quer frequentem, ou não, as escolas) desde os 7 anos, em locais proprios, para uma festa, tendo como base divertimentos livres, canto coral, merenda, distribuição de dadivas próprias, como brinquedos e livros, e troca de pequenas recordações entre as crianças. A' noite, reunião para a constituição de uma sociedade promotora do aperfeiçoamento da educação e da protecção á infancia na localidade.

A colhida de D. Ruy da Camara

Depois de pensado em Estremoz, pelos srs. drs. Vieira da Silva e Francisco Alvim Caldeira, o ilustre cavaleiro D. Ruy da Camara veiu para Lisboa, sendo no hospital de S. José examinado pelos srs. drs. José Gentil e Sacadura Bote.

Pela radiografia verificou-se que existia apenas uma fractura do peroneo esquerdo. D. Ruy da Camara recebeu curativo, seguindo depois para sua casa.

O Diario de Lisboa encontra-se á venda, todas as noites, nas estações do Estoril e Monte Estoril.

Os combatentes da Guerra

A Liga dos Combatentes da Grande Guerra vai oferecer um banquete de homenagem ao Conselho Supremo da mesma Liga. E' a primeira vez que os combatentes da Grande Guerra se reunem num banquete de confraternisação, na sua maxima fôrça.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

A MOCIDADE

A PARADA dos adueiros na Senhora da Rocha

Ontem, os adueiros ou escoteiros da 5.ª região, da qual fazem parte os grupos 9, 10, 11 e 27, bivacaram durante o dia, proximo do Rio Jamôa, na Senhora da Rocha. De manhã, executaram varios exercicios em que a coragem, a persistencia e o sangue frio do adueiro se puzeram á prova. Lisboa deve inumeros serviços a esta prestimosa classe, composta na sua maioria, por crianças, desde os 8 anos de idade. Quando ha um incendio grande, lá estão os adueiros, com todo o aprumo e galhardia a prestar os mais arriscados serviços. No ultimo movimento revolucionario, esses simpaticos rapazes, com um desprezo absoluto pelas suas vidas, andaram durante dia e noite numa constante faina de recolher feridos e conduzí-los debaixo de fogo para os hospitais. Se ha uma festa de beneficencia, uma sessão solene, uma parada, os adueiros lá estão, altivos e impertigados no seu posto.

Os adueiros apresentam-se calçados de tal fórma que nos confrange. Tanto o sr. tenente Rebelo de Almeida, adail-mór e Candido Augusto de Abreu Santos, presidente do grupo 27, não escondem este facto, antes o apontam com certo contrangimento. Realmente, os adueiros lutam com falta de recursos para vestuario, compra de material, etc..

D. Irene Santos, que tem velado, no limite do possivel, pelas comodidades e bem estar dos aduei-, diz-nos:

—Não calcula a dificuldade que existe em conseguir fundos para mandar fazer fardamentos. Sucede ainda que muita gente desconhece os serviços prestados por estes mancebos.

O capitão sr. Luna de Oliveira, ajudante do comandante da 1.ª Divisão, vai tomando notas e promete interessar-se pelos adueiros.

O tenente Rebelo de Almeida alvitra:

nor dos aduciros, alvitra:

—Se o capitão conseguisse, com sua influencia, que o Estado permitisse que os adueiros se fardassem no Deposito Central de Fardamentos, assim como lhe fôsse permitido adquirir material necessario para os exercicios — era um grande serviço prestado á causa.

O capitão sr. Luna de Oliveira promete falar ao sr. general Domingues no assunto.

O sr. Abreu Santos presta alguns esclarecimentos:

—Uma grande parte destes rapazes fôram arrancados da rua e da companhia de criaturas cuja convivencia não era muito recomendavel. Pena é que o projecto do sr. tenente Rebelo de Almeida não possa ser immediatamente posto em pratica, por falta de recursos.

—Que projecto era esse?

—A criação de escolas oficinas Mas tenho esperança de ver ainda essa aspiração realizada.

O porto de Trieste

Foi comunicado ao ministerio da Marinha, que os navios de guerra que forem em visita ao porto de Trieste, não deverão salvar, em virtude d'aquele porto não corresponder ás salvas.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 141